



Trabalhos Científicos

Título: O Conhecimento De Escolares E De Seus Responsáveis Sobre Injúrias Não Intencionais Domiciliares

Autores: FRANCISCO CAMPELO DA FONSECA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); MARINA VERAS VIANA PORTELA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI); MATHEUS VERAS VIANA PORTELA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ); FERNANDINA MARIA NEIVA SANTOS FONSECA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI); PÂMELLA STÉFANE VARÃO CHAVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI); RAQUEL DE MORAIS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI)

Resumo: Introdução: As injúrias não intencionais na infância registram elevados índices de morbimortalidade mundial e no Brasil, repercutindo na qualidade de vida das crianças, de seus familiares e gerando custos ao sistema de saúde. Objetivo: Avaliar o conhecimento de escolares do Ensino Fundamental e de seus responsáveis sobre prevenção e primeiros socorros de injúrias não intencionais domiciliares em duas escolas de uma capital do nordeste do Brasil; comparar o conhecimento e a escolaridade dos responsáveis em uma instituição pública e outra particular. Métodos: Estudo quantitativo, descritivo, de 396 escolares e 216 responsáveis em escola pública e outra particular, selecionadas por critérios de conveniência. Os dados foram coletados através de questionários aplicados nas salas de aulas e do envio de formulários aos responsáveis através dos escolares, ambos baseados no manual “Crianças e Adolescentes em Segurança”, da Sociedade Brasileira de Pediatria. Os grupos/ variáveis utilizadas foram: quedas, queimaduras, intoxicações, choque elétrico e afogamentos. Resultados: Os escolares apresentaram percentual de acerto acima de 90% e os responsáveis acima de 70%. Os dados com significância estatística predominaram na escola pública: quando o escolar cai, 79,7% destes responsáveis chamam o serviço médico de emergência; quando se queima, 71,4% não furam as bolhas que se formam na pele e 71,7% não passam nada na ferida; quando toma um choque, 73,4% não toca na criança até que ela esteja separada da corrente elétrica; quando se afoga, 80,8% tenta alcançar a criança sem entrar na água. Conclusão: A maioria dos escolares e de seus responsáveis tiveram um bom conhecimento acerca de prevenção e primeiros socorros das principais injúrias não intencionais domiciliares. Ademais, não houve associação entre escolaridade dos responsáveis e o conhecimento sobre o tema. Novos estudos poderão ser realizados para avaliar outros fatores associados a alta prevalência das injúrias.